



FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA ANÁLISE DO BANCO DE DADOS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE.

Maria Júlia da Silveira Marques¹, Audrei Pavanello²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI-Unicesumar. maria_marques@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientador, Doutor, Docente, UNICEUMAR. audrei.pavanello@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

As cardiopatias congênitas, ou doenças cardíacas congênitas (DCCs) descrevem um conjunto de anormalidades do coração e grandes vasos, as quais se encontram presentes ao nascimento e determinam um grande impacto funcional no neonato. Algumas dessas malformações são decorrentes de causas genéticas, outras de causas ambientais e maternas, como obesidade materna, diabetes mellitus pré-gestacional e utilização de medicamentos potencialmente teratogênicos. Essas causas parecem influenciar no desenvolvimento do sistema cardiovascular do feto, causando anomalias cardíacas e de grandes vasos e, conseqüentemente, um distúrbio funcional desse sistema. Considerando esses fatores, nosso objetivo é relacionar os fatores de risco associados com o mau desenvolvimento cardiovascular fetal, por meio de análise do Banco de Dados da Secretaria de Saúde de Maringá, bem como apontar os principais distúrbios maternos relacionados com DCC e discutir suas possíveis formas de prevenção, nas causas ambientais. Além disso, identificar a epidemiologia das doenças cardíacas congênitas na 15ª Regional de Saúde. Para realização do projeto, os dados serão coletados do Banco de dados da Secretaria de Saúde de Maringá, comparando os dados biométricos maternos e neonatais. Além disso, os dados coletados serão analisados a fim de buscar uma relação entre peso e doenças metabólicas maternas que podem influenciar o desenvolvimento cardiovascular fetal e acarretar doenças cardíacas congênitas. Para análise, os dados serão analisados com auxílio do Software R (versão 4.2.0) e RStudio (2022.02.2+485) e será feita uma análise descritiva classificatória. Espera-se encontrar uma correlação clara e direta entre os fatores de risco maternos, bem como doenças metabólicas e obesidade, e o seu impacto no desenvolvimento cardiovascular fetal. Finalmente, espera-se que seja criado um modelo preditivo para doenças cardíacas congênitas, baseado nas análises realizadas, e sejam estabelecidos parâmetros de alerta para o controle do peso e das doenças metabólicas maternas durante a gravidez, diminuindo, assim, os fatores de risco para o desenvolvimento de DCCs.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias congênitas; Fatores de risco; Doenças cardiometabólicas.